



RELATÓRIO E CONTAS

ANO 2005

ÍNDICE

1- MENSAGEM DO PRESIDENTE	4
2- RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	6
2.1. Actividade Operacional – Apreciação Geral	6
2.2. Estatísticas e Indicadores	7
2.2.1 Volume de Transacções	7
2.2.2 Cartões Activos	8
2.2.3 Montantes Dispensados	8
2.2.4 Montantes de Compras em TPA's	9
2.2.5 Índices de Utilização	10
2.2.6 Parque de Pontos de Rede (Terminais)	12
3. RECURSOS HUMANOS	13
3.1 Entradas e Saídas	13
3.2 Gestão e Formação de Quadros	13
3.3 Evolução Salarial	14
4. BALANÇO E CONTAS	15
4.1 Análise das rubricas do Balanço e Demonstração de Resultados	15
4.2 Balanços Patrimoniais	17
4.3 Demonstração de Resultados	18
4.4 Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras	19
5. RELATÓRIO DE AUDITORIA	33
6. PARECER DO CONSELHO FISCAL	34

ORGÃOS SOCIAIS

1. MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

BANCO NACIONAL DE ANGOLA (Presidente)

- Dr^a Marinela Martins Amaral

BANCO D FOMENTO ANGOLA (Secretário)

- Dr. António Cortês Fragateiro

2. CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

BANCO NACIONAL DE ANGOLA (Presidente)

- Dr. Pedro Maiangala Puna

BANCO NACIONAL DE ANGOLA (Administrador -Cooptado)

- Eng^o José Gualberto de Matos

BANCO DE FOMENTO ANGOLA (Administrador)

- Dr. Carlos Alberto dos Santos Ferreira

BANCO TOTTA DE ANGOLA (Administrador)

- Dr. João Pinheiro

BANCO DE POUPANÇA E CRÉDITO (Administrador)

- Dr^a Maria de Fátima H. Silveira Lima

3. COMISSÃO EXECUTIVA

BANCO NACIONAL DE ANGOLA (Presidente)

- Dr. Pedro Maiangala Puna

BANCO NACIONAL DE ANGOLA (Administrador -Cooptado)

- Eng^o José Gualberto de Matos

4. CONSELHO FISCAL

BANCO AFRICANO DE INVESTIMENTOS (Presidente)

- Dr. Manuel José de Almeida Lima Lobo

BANCO DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA (Secretário)

- Dr. Adriano Agostinho da Silva

SENHORES ACCIONISTAS,

É cada vez mais alucinante a velocidade com que hoje, à escala planetária, ocorrem as mudanças que determinam o desenvolvimento, o progresso e novos estilos de vida. Ou estamos atentos a essas transformações e as acompanhamos, participando, ou, então, corremos o risco de permaneceremos sempre na periferia do desenvolvimento e da modernização, deste mundo cada vez mais global, onde as novas tecnologias de informação parecem comandar o domínio do saber e toda a esfera da vida do Homem.

Hoje, seguramente, não é mais possível atingir níveis de eficiência, de segurança e de rapidez dos processos organizacionais e funcionais das instituições, sem o uso e o domínio dessas novas tecnologias. O Sistema de Pagamentos de Angola (**SPA**), depois de uma demorada fase de certo torpor, iniciou, há pouco mais de quatro anos, uma autêntica viragem num processo de profunda reestruturação e de modernização em que valeu a pena a aposta feita pelos Bancos Comerciais e a assistência oportuna e firme do Banco Central (**BNA**), com a criação da **EMIS**, Empresa Gestora da Rede de Pagamentos Electrónicos.

O Cartão **MULTICAIXA**, tendo servido de alavanca para o lançamento do sistema de pagamento electrónico em Angola, é hoje uma realidade que se afirma e se consolida cada vez mais. A produção mensal de informação estatística distribuída a todos os Bancos contém os indicadores aferidores do crescimento e da penetração deste produto no seio da população que, dia após dia, se familiariza cada vez mais com tão importante meio de pagamento. Foi, aliás, este crescimento e penetração que determinaram o processo de **migração da Plataforma de Processamento do CPD da Empresa**, um projecto em que os accionistas foram uma vez mais chamados a reinvestir, no curto espaço de dois anos de actividade.

Hoje, um dos desafios mais urgentes da EMIS é servir de agente catalizador para apoiar os Bancos, seus accionistas, no esforço da bancarização da população angolana, para inverter o actual peso do mercado informal na economia. Por ser determinante para o sucesso que se almeja, a taxa de bancarização da população deveria passar, nos próximos dois anos, de 6 para 10 ou 12%. Embora o produto **MULTICAIXA** esteja já presente em cerca de nove das dezoito Províncias de Angola, o desafio da expansão da Rede ao interior prossegue, condicionado, obviamente, às limitações da qualidade de comunicações disponibilizadas pelas Operadoras do sistema. Para além dessa missão específica do seu objecto social, a EMIS propõem-se cumprir outras importantes tarefas estatutárias como a de Câmara de Compensação de outros instrumentos de pagamento, designadamente o cheque e as transferências bancárias.

Outro grande desafio, que merece particular destaque, é o que vulgarmente se convenceu chamar de Projecto de Internacionalização, ou seja, a filiação da EMIS e dos nossos Bancos às marcas de circulação internacional (**VISA, MASTERCARD, AMEX, etc.**) e a consequente adequação da actual Rede às condições tecnológicas que lhe permitam aceitar transacções efectuadas com aqueles cartões. Para que a implementação deste importante projecto possa ganhar a dinâmica pretendida, urge definir-se prazos e clarificar inequivocamente as tarefas de cada agente. Advoga-se que continuem sob a esfera da EMIS as funções do domínio de cooperação, reservando-se aos Bancos as da área de concorrência de modo a permitir que os Bancos se diferenciem e se tornem ainda mais ágeis.

Um outro projecto de extrema importância, que urge materializar, no curto prazo, prende-se com a aquisição ou construção de novas instalações onde se possa alojar com, segurança e privacidade requeridas, o CPD e todo centro administrativo da EMIS.

Para levar avante estes desafios, os accionistas foram chamados a realizar significativos investimentos que começam a produzir os benefícios esperados. Para a Administração da EMIS é, pois, motivo de justificada satisfação ter constatado que a empresa, transcorridos dois anos de efectiva actividade, atingiu já o Breakeven de EBIT. As actuais projecções indicam que a recuperação do investimento poderá ser alcançado no final do Exercício de 2008. Este resultado, espelhado nos Mapas do Balanço que vos será prestado, demonstra o esforço do Conselho de Administração na adopção e aplicação de uma política de gestão de permanente rigor e austeridade orçamental. Bem haja, pois, o espírito empreendedor e o apoio permanente dos senhores accionistas e bem haja também o esforço, a dedicação e o saber dos trabalhadores e quadros da empresa.

2.1. Actividade Operacional – Apreciação Geral

O ano de 2005 pode ser considerado o ano da consolidação da Rede MULTICAIXA. De facto, depois de um arranque da rede que não foi muito auspicioso e das medidas correctivas introduzidas, que culminaram com a substituição integral da plataforma de processamento em Março de 2005 e alterações de fundo no sistema informático, a rede passou a apresentar um comportamento bastante estável.

Com base nessa estabilidade, foi possível passar de uma nível de produção mensal de pouco mais de cem mil transacções para um volume de transacções superior a um milhão no mês de Dezembro de 2005, das quais setecentas mil efectivas.

Apesar de se alguns problemas complicados ainda vividos ao nível da energia e das comunicações, foi possível neste exercício manter uma qualidade de serviço satisfatória para a generalidade dos clientes.

Apesar de algumas limitações com os sistemas de comunicações, também não que respeita à expansão para as províncias se registaram avanços significativos, tendo a rede sido estendida a sete províncias.

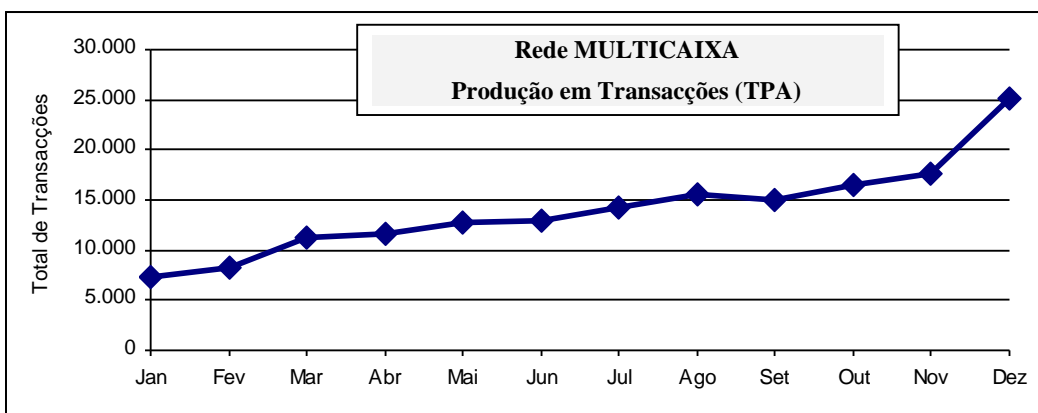
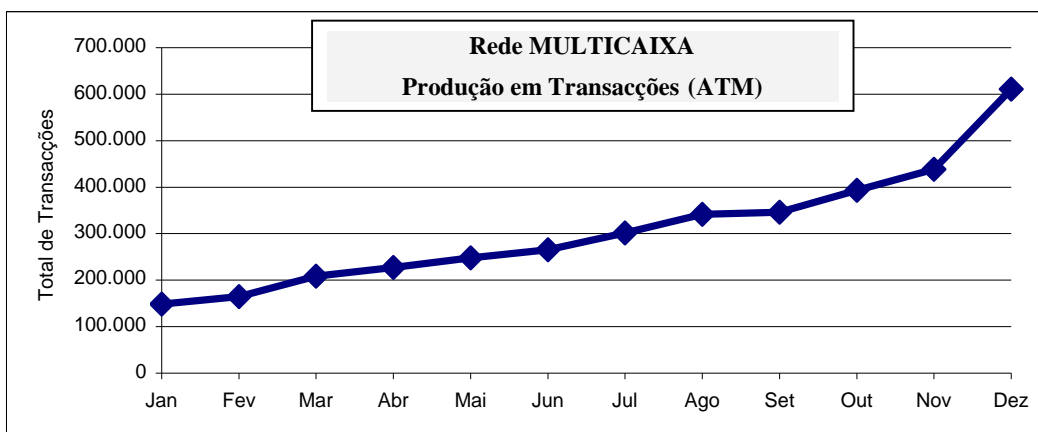
Se ao nível dos Caixas Automáticos (ATMs) se pode considerar como de muito aceitável o desenvolvimento até agora registado, o mesmo se não pode dizer do desenvolvimento registado ao nível do serviço de pagamento automático (TPAs). Várias razões estão na base desse fraco desenvolvimento, desde dificuldades no estabelecimento de comunicações, a alguns aspectos comerciais que entretanto foram identificados e que foram objecto de um programa de dinamização deste serviço.

Globalmente poderá dizer-se que a operação em 2005 foi bastante satisfatória com um crescimento médio mensal de transacções de 8 %.

2.2 Estatísticas e Indicadores

2.2.1 Volume de Transacções

O nível de produção da rede em termos de transacções teve um crescimento acentuado em 2005 como se evidencia pelo gráfico seguinte .

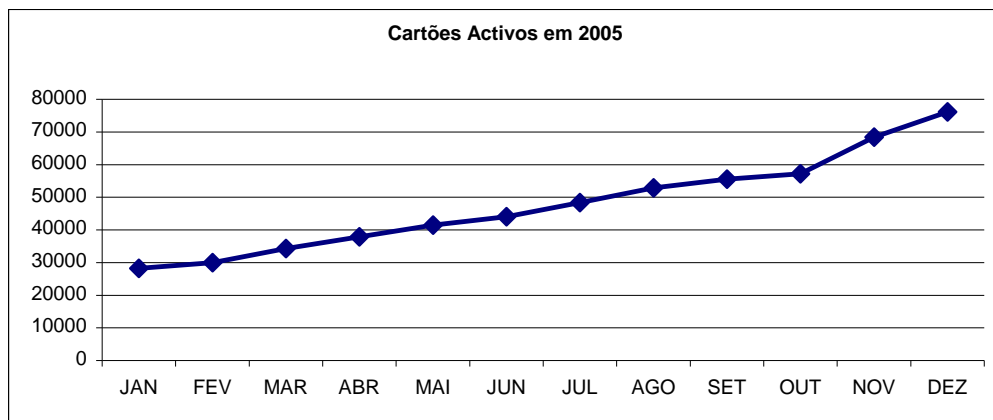


O volume de transacções registado em 2005, comparado com o de 2004, é o que se reproduz no quadro seguinte:

Tipo de Tx	Volume de Tx 2004	Volume de Tx 2005
Tx em ATM	1,347,229	3,693,213
Tx em TPA	55,699	168,233

2.2.2. Cartões Activos

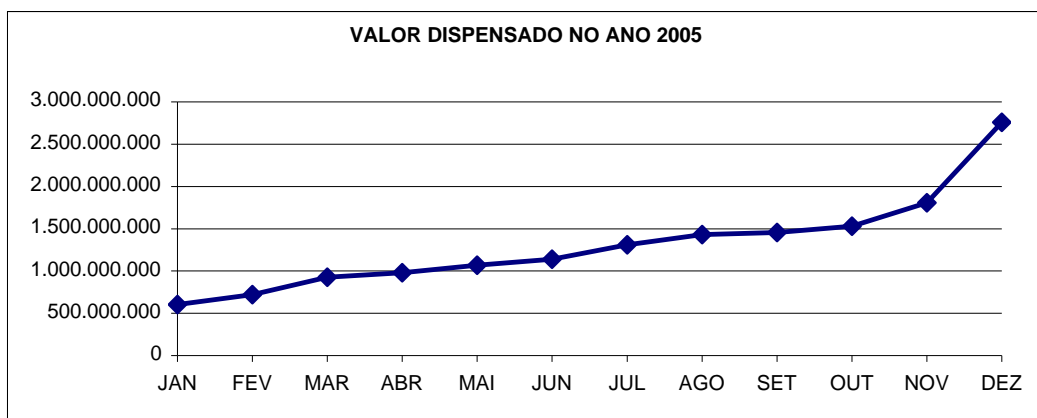
Este nível de produção foi conseguido com cerca de 80,000 cartões activos no mês de Dezembro, contra pouco mais de 30,000 cartões activos no mês homólogo de 2004. A evolução de cartões activos na Rede é a que se mostra no gráfico seguinte.



Considera-se que um Cartão é Activo desde que esse cartão faça pelo menos um movimento na rede no período considerado. Encontram-se activados, em média 10 % dos cartões emitidos.

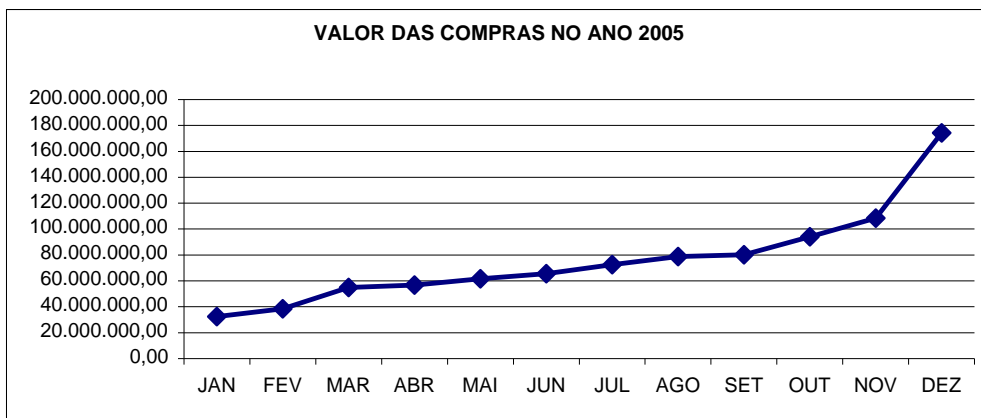
2.2.3. Montantes Dispensados

O Gráfico seguinte mostra os montantes dispensados na Rede até ao mês de Dezembro.



2.2.4. Montantes de Compras em TPA

O volume de Compras em TPA é mostrado no gráfico seguinte:



Valor total dispensado em 2005

3,741 mil milhões de Kwanzas (192 milhões de Dólares)

Valor total dispensado em 2004

15,738 mil milhões de Kwanzas (42 milhões de Dólares)

Valor total de compras em TPA em 2005

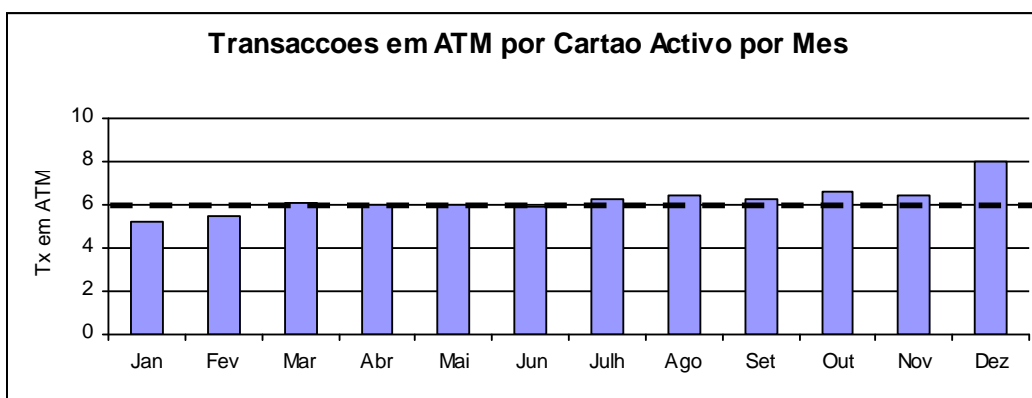
918 milhões de Kwanzas (11,5 milhões de Dólares)

Valor total de compras em TPA em 2004

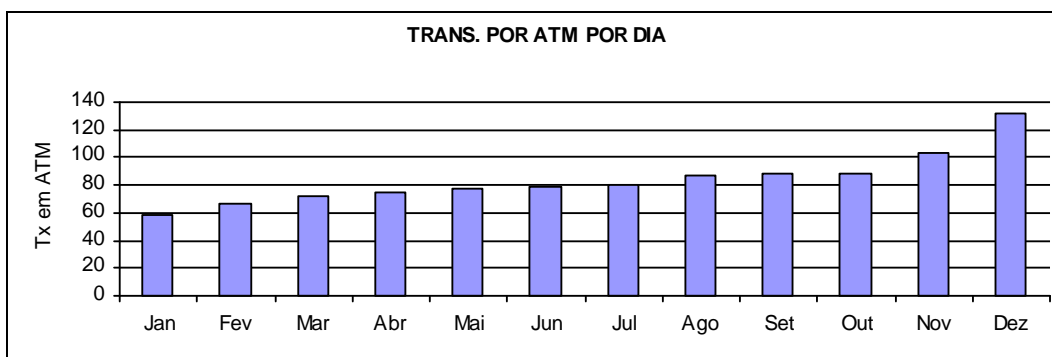
205 milhões de Kwanzas (2,4 milhões de Dólares)

2.2.5. Índices de Utilização

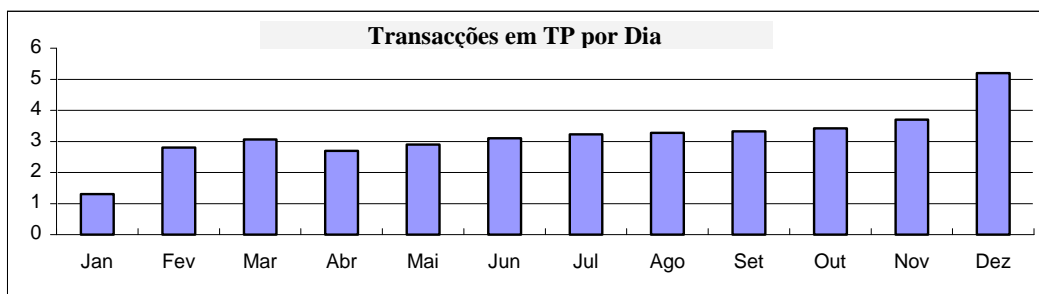
O índice de utilização Tx em ATM por Mês e por Cartão Activo continua relativamente elevado, se tivermos em conta que os serviços oferecidos estão limitados aos serviços básicos (consultas e levantamentos). Este indicador estabilizou em torno das 6 Tx.



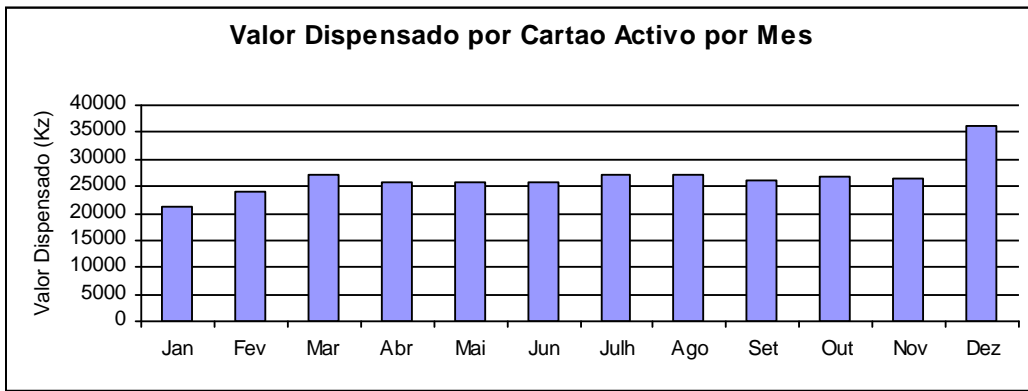
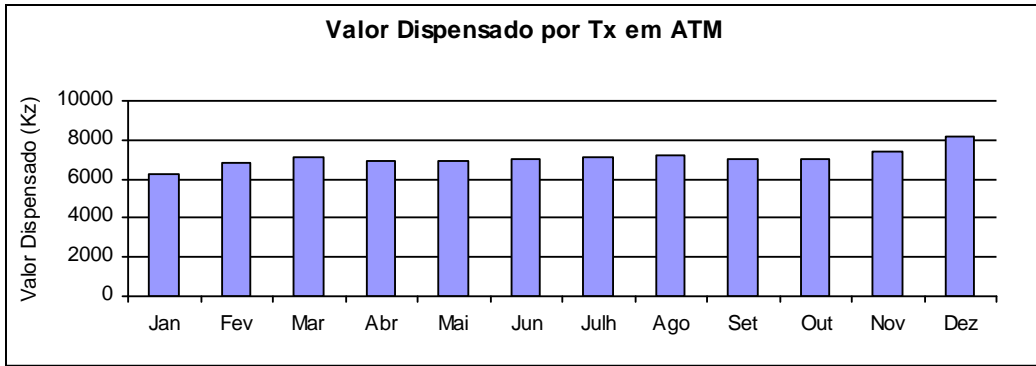
A produtividade em ATM ($Tx/ATM/dia$) foi a indicada no gráfico.



A produtividade em TPA ($Tx/TPA/dia$) foi a indicada no gráfico.

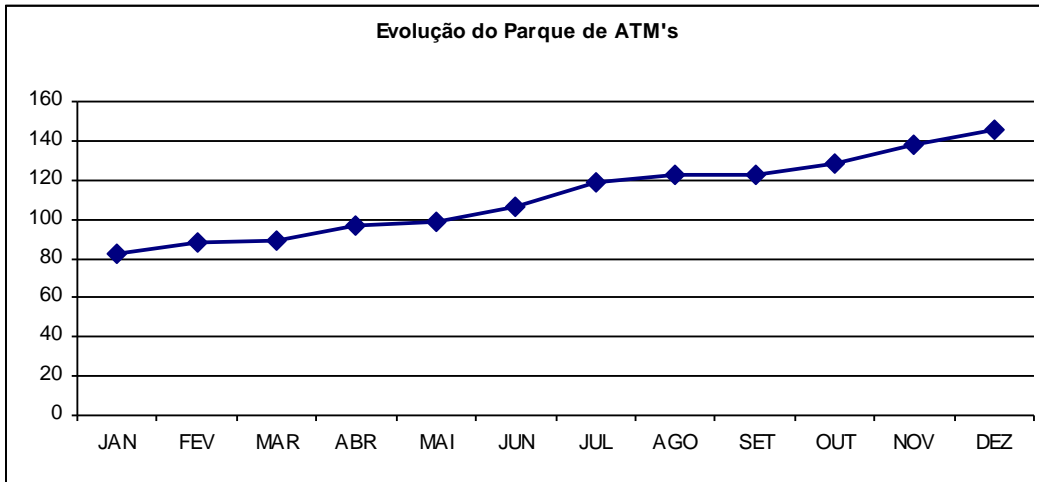


Os indicadores em termos de valor dispensado são os indicados nos gráficos seguintes:

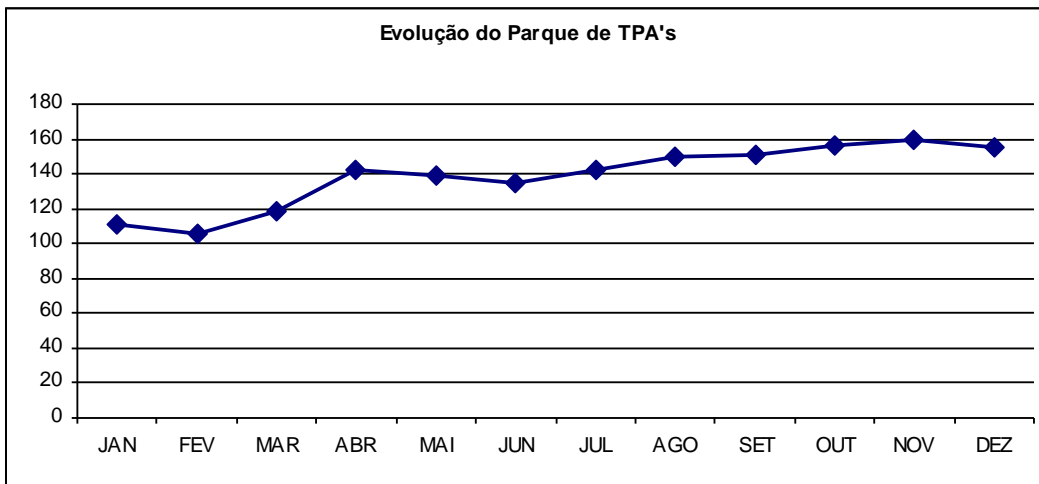


2.2.6. Parque de Pontos de Rede (Terminais)

A evolução do Parque de ATM's vai mostrada no gráfico seguinte:



A evolução do parque de TPA's Activos é a que vai indicada no gráfico seguinte .



3. Recursos Humanos

3.1 Entradas e Saídas

No ano de 2005 a EMIS manteve estável o seu quadro técnico e administrativo de trabalhadores quanto ao seu número de efectivos. Observou-se, no entanto, a substituição de algumas individualidades, por outras que pelo seu perfil melhor se adequavam ao carácter particular de uma empresa como a EMIS mas que em nada alteraram a estrutura e distribuição por áreas de desempenho.

O quadro que abaixo se apresenta reflecte essa mesma continuidade.

CATEGORIA	N.º DE EFECTIVOS	
	2005	2004
Comissão Executiva		
- <i>Presidente</i>	1	1
- <i>Admin. Executivo</i>	1	1
Técnicos Superiores		
- <i>Economistas</i>	3	3
- <i>Engenheiros</i>	4	4
- <i>Equiparados</i>	4	3
Técnicos Médios	8	8
Apoio Administrativo		
- <i>Secretárias</i>	2	2
- <i>Motorista</i>	2	2
Total	25	24

3.2 Gestão e Formação de Quadros

Durante o exercício em análise, a Administração da Empresa, tal como no passado, preocupou-se em manter e elevar permanentemente os níveis de motivação para um desempenho cada vez maior e melhor de todos os quadros e trabalhadores da instituição. Esta política tem brindado à EMIS resultados importantíssimos que têm permitido manter a coesão, espírito de equipa e a disciplina, o que tem vindo a favorecer a prossecução de apreciáveis índices de produtividade.

Iniciaram-se, por isso, contactos com algumas Seguradoras do País no sentido de se firmarem acordos visando garantir o Seguro de Saúde para todos os trabalhadores e quadros da empresa. Os aspectos relacionados com a Segurança Social têm vindo a ser observados em obediência ao regime geral vigente no País.

Cuidar da formação do Homem continua a ser igualmente preocupação dominante da Direcção da Empresa, cientes de que este é, de todos os recursos, o mais valioso, pois, sem o qual os demais podem tornar-se irrelevantes. Realizaram-se, com efeito, acções de formação on job, com a presença de especialistas da SIBS. Alguns trabalhadores participaram igualmente de acções de formação no IFBA e dois puderam participar num Workshop na África do Sul. Só por limitações orçamentais é que não foi possível ir-se mais além, como seria desejável.

3.3 Evolução Salarial

Antes de entrar, propriamente, na análise da evolução da massa salarial importa salientar que o quadro remuneratório para 2005 que abaixo se observa apenas tem nele reflectido os valores-base praticados. Para esse ano é, no entanto, necessário incluir outras remunerações adicionais que foram feitas por forma a que composição desta rubrica tenha subjacente o mesmo critério de cálculo que doravante será observado nos anos subsequentes. Desta forma, ficam assim particularizadas as remunerações em 2005:

Remunerações	
Órgãos Sociais	- 239.814,04
Trabalhadores	- 431.211,96
Remunerações Adicionais	
Subsídio trabalho nocturno	- 265.192,00
Subsídio disponibilidade	- 128.773,62
13º mês e Subsídio de Férias	- 140.000,00

No quadro exposto abaixo está espelhada a distribuição salarial por áreas da EMIS.

CATEGORIA	ANO		
	2005 (USD)	2005 (Akz)	2004 (USD)
Mesa da Assembleia Geral - <i>Presidente</i>	900,00	80.105,40	297,00
Conselho Fiscal - <i>Presidente do C. Fiscal</i> - <i>Secretário C. Fiscal</i>	2.400,00 150,00	218.128,80 13.350,90	1.220,00 771,00
Conselho De Administração - <i>Presidente do C. Admin.</i> - <i>Admin. Executivos</i> - <i>Admin.não Executivos</i>	88.807,68 110.460,83 1.350,00	7.919.182,29 9.549.955,16 121.284,45	66.285,00 118.852,00 1.235,00
Técnicos Superiores - <i>Economistas</i> - <i>Engenheiros</i> - <i>Equiparados</i>	187.415,58 264.562,79 48.420,44	16.437.317,43 23.203.525,38 4.246.723,35	134.204,00 113.675,00 36.594,00
Técnicos Médios	256.018,00	22.454.103,61	158.239,00
Apoio Administrativo - <i>Secretárias</i> - <i>Motorista</i>	38.736,35 18.635,78	3.397.378,68 1.634.453,18	25.739,00 13.915,00
TOTAL	1.017.857,45	89.275.508,63	671.026,00

4. BALANÇO E CONTAS

4.1. Análise às rubricas do Balanço e Demonstração de Resultados

O exercício cujas contas se apresentam apresentou-se globalmente como muito positivo porquanto decorreu num quadro de estabilidade operacional e de crescimento na Rede MULTICAIXA. Esta estabilidade é fruto do importante investimento feito na substituição da plataforma central de processamento e outros melhoramentos

Há a realçar o esforço feito no controlo de custos, tendo sido objectivo do Conselho de Administração que os custos fixos do exercício em apreço não sofressem incrementos significativos em relação aos do exercício anterior. Essa política alicerçou-se na cada vez maior estabilização da produção na Rede, o que criou condições de maior previsibilidade e controlo em relação aos custos operacionais .

Ao crescimento acentuado das receitas provenientes da operação não é alheio a referenciada estabilização da Rede. Assim, o exercício de 2005 produziu uma receita operacional de mais do dobro daquela conseguida em 2004.

O alargamento e estabilização da Rede tiveram a si associados o facto de se terem criados as condições para que em cada vez mais espaços fossem instalados os periféricos que permitiram a disponibilização dos serviços da EMIS aos clientes bancários. Daí que de um parque de máquinas de 80 Caixas Automáticas e 10 Terminais de Pagamento Automático em 2004 se tenham alcançado as cifras de 195 e 200 para os primeiros e segundos respectivamente.

A EMIS tem rubricado um acordo de conservação e reparação, em outsourcing, e por unidade instalada de cada máquina. Os custos aqui incorridos foram, portanto, crescentes ao longo do exercício, transformando esta sub-rubrica dos Custos Operacionais, naquela que maior variação e crescimento observou e que sustenta mais de metade da totalidade da variação deste último.

Infere-se, portanto, e numa análise estritamente operacional, que o crescimento do grupo dos custos ficou aquém daquele observado no grupo dos proveitos. A variação deste último é quase dupla da variação dos custos o que justifica o Resultado Operacional espelhado na Demonstração de Resultados.

Merecem ser mencionados três factos que se apresentaram relevantes para a constituição do resultado:

- 1) A valorização da moeda nacional quando estabelecida uma paridade com o dólar americano originou diferenças cambiais favoráveis uma vez que a grande maioria das operações realizadas pela EMIS foram concretizadas em USD, e por o seu horizonte temporal de liquidação e aquisição ser diferente.
- 2) As obrigações para com a Banca Comercial e para com os Accionistas, por estarem expressas em USD, quando reavaliadas no fim do ano originaram igualmente Diferenças de Câmbio Favoráveis.
- 3) Foram descontinuadas duas máquinas de hardware que não estando totalmente amortizadas originaram menos valias de cerca de USD 103.000,00.

A Assembleia Geral de Accionistas de 15 de Novembro de 2005 acordou a participação do Banco BIC no Capital Social da EMIS, no mesmo percentual que os demais accionistas minoritários, mantendo o Banco Nacional de Angola a sua posição maioritária. A variação que se observa na conta Capital é produto da realização da participação dos accionistas acima mencionados.

O Capital mantém como referencial para avaliação de cada uma das suas acções Akz 200,00 (USD 10,00 ao câmbio da data de constituição da EMIS). A subscrição do novo capital pelo Banco Nacional de Angola e Banco BIC, e a sua posterior realização a valores de Novembro de 2005, originou diferenças que foram pela primeira vez registadas em Prémio de Emissão por Diferenças Cambiais.

O cálculo da reavaliação dos Imobilizados Corpóreos efectuado com base no coeficiente de reavaliação publicado pelo Ministério das Finanças para o ano de 2005 obrigou a um decréscimo nas Reservas de Reavaliação.

A EMIS matinha escriturado em Empréstimos de Médio/Longo Prazo um contrato, com cada um dos seus accionistas, de fornecimento de suprimentos no valor total de USD 2.285.714,29. A participação do novo accionista, Banco BIC, no Capital Social obrigava que o mesmo subscresse uma posição idêntica aos demais accionistas minoritários neste contrato de prestação de suprimentos. Assim, para acomodar a participação do Banco BIC e manter o Banco Central como participante maioritário o contrato de suprimentos foi actualizado para o equivalente a USD 2.514.285,71.

Igualmente estava escriturado em Empréstimos de Médio/Longo Prazo uma obrigação, sob a forma de um financiamento sindicato, domiciliada no Banco de Poupança e Crédito de USD 1.870.420,28. A EMIS solicitou em 2004 que o último fosse alargado em mais USD 600.000,00 para substituição de equipamentos informáticos. Esta solicitação, pela sua urgência, foi satisfeita individualmente pelo Banco de Fomento Angola (USD 200.000,00) e Banco de Poupança e Crédito (USD 400.000,00), ficando o reembolso desses dois valores dependente da formalização da extensão do financiamento sindicato. No final de 2005 ainda não estava concluída a extensão do anterior, estando apenas reflectidos USD 250.500,00.

Os Empréstimos de Curto Prazo fazem referência aos anteriormente aludidos financiamentos “ponte” concedidos pelo Banco de Fomento Angola e Banco de Poupança e Crédito. O seu decréscimo, em relação ao exercício anterior, deveu-se exclusivamente à reavaliação efectuada a valores do fim do ano de 2005.

O exercício de 2005 encerra ainda com a sua operação de curto prazo deficitária. O seu realizável de curto prazo (Activos Correntes) não permite satisfazer as suas obrigações do mesmo período (Passivos Correntes), embora se observe uma clara inversão de sinal quando comparado com exercícios anteriores.

4.2

EMIS - EMPRESA INTERBANCÁRIA DE SERVIÇOS, SARL**Balanco Patrimonial**

Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2005 e de 2004 - Valores expresso em :

	Notas	AKZ	
		2005	2004
ACTIVO			
Activos não Correntes :			
Imobilizações Corpóreas	4	51.318.684	57.859.879
Imobilizações Incorpóreas	5	55.570.792	36.125.971
Investimentos em Subsidiárias e Associadas	6	-	-
Outros Activos Financeiros	7	-	-
Outros Activos não Correntes	9	-	-
		106.889.476	93.985.850
Activos Correntes :			
Existências	8	-	-
Contas a Receber	9	40.111.373	18.724.364
Disponibilidades	10	75.242.615	47.624.567
Outros Activos Correntes	11	28.314.714	18.633.545
		143.668.702	84.982.476
Total do Activo.....		250.558.178	178.968.326
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital Próprio :			
Capital	12	42.712.067	29.890.856
Reservas	13	26.611.442	28.715.278
Resultados Transitados	14	(415.565.318)	(318.600.173)
Resultados do Exercício		24.426.806	(96.965.145)
		(321.815.003)	(356.959.184)
Passivos não Correntes :			
Empréstimos de Médio e Longo Prazos	15	374.487.102	356.845.779
Impostos Diferidos	16	-	-
Provisões para Pensões	17	-	-
Provisões para Outros Riscos e Encargos	18	-	-
Outros Passivos não Correntes	19	-	-
		374.487.102	356.845.779
Passivos Correntes :			
Contas a Pagar	19	124.459.490	108.374.037
Empréstimos de Curto Prazo	20	48.472.566	51.516.000
Parte Corr. dos Emprést.a Médio e Longo Prazos	15	-	-
Outros Passivos Correntes	21	24.954.023	19.191.694
		197.886.079	179.081.731
Total do Capital Próprio e Passivo.....		250.558.178	178.968.326

4.3

EMIS - EMPRESA INTERBANCÁRIA DE SERVIÇOS, SARL**Demonstração de Resultados****Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2005 e de 2004 - Valores expresso em :**

	Notas	AKZ	
		2005	2004
Vendas	22	-	-
Prestações de serviços	23	323.327.242	160.153.030
Outros proveitos operacionais	24	-	-
		323.327.242	160.153.030
Variações nos produtos acabados e produtos em vias de fabrico	25	-	-
Trabalhos para a própria empresa	26	-	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias-primas e subsidiárias consumidas	27	-	-
Custo com o pessoal	28	89.275.509	106.800.904
Amortizações	29	35.500.595	26.218.879
Outros custos e perdas operacionais	30	165.881.137	95.713.337
		290.657.241	228.733.120
Resultados operacionais :		32.670.001	(68.580.090)
Resultados financeiros	31	10.160.283	(28.647.231)
Resultados de filiais e associadas	32	-	-
Resultados não operacionais	33	(18.403.478)	262.176
		(8.243.195)	(28.385.055)
Resultados antes do imposto :		24.426.806	(96.965.145)
Imposto sobre o rendimento	35	-	-
Resultados líquidos das actividades correntes :		24.426.806	(96.965.145)
Resultados extraordinários	34	-	-
Imposto sobre o rendimento	35	-	-
		-	-
Resultados líquidos do exercício :		24.426.806	(96.965.145)

4.4

EMPRESA INTERBANCÁRIA DE SERVIÇOS SARL NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2005 e de 2004 – Valores expressos em Akz

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A EMIS – Empresa Interbancária de Serviços, S.A.R.L. (adiante designada por “Emis” ou “Sociedade”) foi constituída em 27 de Julho de 2001 com o objectivo de instalar, montar e gerir todas as infra-estruturas e tecnologia de suporte do sistema nacional e internacional de pagamentos de Angola.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Geral de Contabilidade, aprovada pelo Decreto nº 82/01, de 16 de Novembro. As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis à Sociedade, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

2. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, com base nos livros e registos contabilísticos da Sociedade, mantidos em Kwanzas (AKZ) e de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola.

As demonstrações financeiras da Sociedade em 31 de Dezembro de 2005 encontram -se pendentes de aprovação pela Assembleia Geral de Accionistas. No entanto, o Conselho de Administração admite que venham a ser aprovadas sem alterações significativas.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas, que correspondem, e essencialmente, a *software*, encontram-se registadas ao custo e são amortizadas num período de três anos.

b) Imobilizações corpóreas

A Sociedade procede à reavaliação das rubricas de equipamento básico, de transporte, administrativo e outras imobilizações corpóreas de acordo com coeficientes de desvalorização monetária definidas no Regime Fiscal das Amortizações.

De acordo com o referido regime, 30% do acréscimo das amortizações do exercício resultantes da reavaliação não é aceite como custo do exercício para efeitos da determinação do lucro tributável. Adicionalmente, só poderão calcular -se amortizações sobre os valores dos bens resultantes da reavaliação a partir do exercício económico seguinte àquele em que é efectuada a reavaliação.

As amortizações são calculadas pelo método de quotas constantes, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

	<u>Anos</u>
Equipamento básico	10
Equipamento de transporte	3
Equipamento administrativo	4 - 10
Outras imobilizações corpóreas	5 - 6

c) Especialização de exercícios

A Sociedade regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercícios, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos.

EMPRESA INTERBANCÁRIA DE SERVIÇOS SARL
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2005 e de 2004 – Valores expressos em Akz

d) Saldos e transacções expressos em moedas diferentes de AKZ

Todos os activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para AKZ, utilizando-se para tal as taxas de câmbio médias mensais de referência publicadas pelo Banco Nacional de Angola.

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, dos pagamentos ou à data do balanço, são registadas como proveitos e custos na demonstração dos resultados do exercício (Nota 31).

e) Regime fiscal

A Sociedade encontra-se sujeita aos seguintes impostos:

- i) Imposto Industrial: de acordo com a Lei nº 55/99, de 6 de Agosto, o valor do Imposto Industrial é calculado através da aplicação de uma taxa de 35% sobre o resultado tributável. Adicionalmente, de acordo com a Lei nº 7/97, de 10 de Outubro, ao abrigo da qual a Sociedade deveria proceder à retenção de 5,25% do valor das facturas de fornecedores quando do seu pagamento.
- ii) Segurança Social: esta contribuição corresponde a 11% das remunerações dos empregados, sendo que 3% são da responsabilidade do trabalhador;
- iii) Imposto sobre o Rendimento do Trabalho (IRT): Este imposto é retido pela Sociedade no processamento dos ordenados dos trabalhadores, sendo calculado com base nas remunerações destes. Ao abrigo do Decreto Executivo nº 62/03, de 7 Novembro, foram definidos 9 escalões crescentes variáveis sendo a taxa máxima de 15%;
- iv) Direitos aduaneiros: Este imposto incide sobre as importações de bens efectuadas pela Sociedade. Estes direitos são variáveis e calculados de acordo com a tábua aduaneira em vigor;
- v) Imposto do Selo: Este imposto deve ser liquidado mensalmente, e corresponde a 1% sobre o recebimento das vendas e prestações de serviços.

De acordo com a legislação em vigor em Angola, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de cinco anos. Em virtude desta regra, as declarações fiscais da Sociedade respeitantes aos exercícios de 2001 a 2005 ainda poderão vir a ser revistas. O Conselho de Administração da Sociedade entende que qualquer eventual liquidação adicional que possa resultar destas revisões não será significativa para as demonstrações financeiras anexas da Sociedade.

3. ALTERAÇÕES NAS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

Não houve qualquer alteração nas políticas contabilísticas adoptadas em 2005 quando comparadas com o exercício anterior.

NOTAS AO BALANÇO

4. Imobilizado corpóreo

4.1 Composição

Rubricas	Valor bruto	Amortizações Acumuladas	Valor líquido
Terrenos e recursos naturais	-	-	-
Edifícios e outras construções	-	-	-
Equipamento básico	61.625.020	17.896.544	43.728.476
Equipamento de transporte	9.049.963	7.472.374	1.577.589
Equipamento administrativo	6.954.422	2.648.500	4.305.922
Outras imobilizações corpóreas	3.053.117	1.346.420	1.706.697
Taras e vasilhame	-	-	-
Imobilizado em curso	-	-	-
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	-	-	-
TOTAIS	80.682.522	29.363.838	51.318.684

4.2 Composição por critérios de valorimetria adoptados

Rubricas	Valor Líquido		
	Custo histórico	Valor de reavaliação	Total
Terrenos e recursos naturais	-	-	-
Edifícios e outras construções	-	-	-
Equipamento básico	45.909.711	(2.181.235)	43.728.476
Equipamento de transporte	1.176.028	401.561	1.577.589
Equipamento administrativo	4.560.942	(255.020)	4.305.922
Taras e vasilhame	-	-	-
Outras imobilizações corpóreas	1.775.840	(69.143)	1.706.697
Imobilizado em curso	-	-	-
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	-	-	-
TOTAIS	53.422.521	(2.103.837)	51.318.684

Durante o exercício de 2005, a Sociedade procedeu à reavaliação do seu imobilizado corpóreo com base nos coeficientes de reavaliação, conforme indicado na Nota 2 b), o que implicou uma diminuição das reservas de reavaliação no montante de AKZ 2.103.837 (Nota 12)

EMPRESA INTERBANCÁRIA DE SERVIÇOS SARL
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2005 e de 2004 – Valores expressos em Akz

4.3 Movimentos, ocorridos durante o exercício, no valor bruto

Rubricas	Saldo inicial	Reavaliações (Nota 13.1)	Aumentos	Alienações	Abates/ Transf's	Saldo final
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	-	-	-	-	-	-
Equipamento básico	78.482.528	(4.753.113)	20.060.891	32.165.286	-	61.625.020
Equipamento de transporte	9.545.446	(495.483)	-	-	-	9.049.963
Equipamento administrativo	7.359.901	(405.479)	-	-	-	6.954.422
Taras e vasilhame	-	-	-	-	-	-
Outras imobilizações corpóreas	2.572.721	(136.912)	617.308	-	-	3.053.117
Imobilizado em curso	-	-	-	-	-	-
Adiantamentos por conta de imobil. Corp.	-	-	-	-	-	-
TOTAIS	97.960.596	(5.790.987)	20.678.199	32.165.286	-	80.682.522

Os aumentos verificados no exercício findo em 31 de Dezembro de 2005 nas rubricas de "Outras imobilizações incorpóreas" e "Equipamento básico" correspondem, essencialmente, a software e hardware informático, respectivamente. A diminuição ocorrida na rubrica "Equipamento Básico" refere-se à descontinuação e cedência de equipamentos de hardware.

4.4 Movimentos, ocorridos durante o exercício, nas amortizações acumuladas

Rubricas	Saldo inicial	Reavaliações (Nota 13.1)	Reforço (Nota 29)	Alienações	Abates/ Transf's	Saldo final
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	-	-	-	-	-	-
Equipamento básico	30.444.104	(2.571.878)	13.964.062	23.939.744	-	17.896.544
Equipamento de transporte	6.772.259	(897.044)	1.597.159	-	-	7.472.374
Equipamento administrativo	2.062.969	(150.459)	735.990	-	-	2.648.500
Taras e vasilhame	-	-	-	-	-	-
Outras imobilizações corpóreas	821.385	(67.769)	592.804	-	-	1.346.420
TOTAIS	40.100.717	(3.687.150)	16.890.015	23.939.744	-	29.363.838

5. Imobilizado Incorpóreo

5.1 Composição

Rubricas	Valor bruto	Amortizações Acumuladas	Valor líquido
Trespases	-	-	-
Despesas de desenvolvimento	-	-	-
Propriedade industrial e outros direito e contratos	-	-	-
Despesas de constituição	-	-	-
Outras imobilizações incorpóreas (softwares)	101.560.341	45.989.549	55.570.792
TOTAIS	101.560.340	45.989.549	55.570.791

EMPRESA INTERBANCÁRIA DE SERVIÇOS SARL
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2005 e de 2004 – Valores expressos em Akz

5.2 Movimentos, ocorridos durante o exercício, no valor bruto

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Regularizações	Saldo final
Trespases	-	-	-	-
Despesas desenvolvimento	-	-	-	-
Propriedade industrial e outros direito e contratos	-	-	-	-
Despesas de constituição	-	-	-	-
Outras imobilizações incorpóreas (a)	63.504.940	38.055.401	-	101.560.341
TOTAIS	63.504.940	38.055.401	-	101.560.341

(a) Esta rubrica é composta por: (i) obras e benfeitorias (Akz 24.824.101); (ii) Softwares (Akz 62.295.375); (iii) Despesas de formação (Akz 2.526.751) e (iv) adiantamentos por conta de imobilizado incorpóreo (Akz 11.914.113) .

5.3 Movimentos, ocorridos durante o exercício, nas amortizações acumuladas

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos (Nota 29)	Regularizações	Saldo final
Trespases	-	-	-	-
Despesas desenvolvimento	-	-	-	-
Propriedade industrial e outros direito e contratos	-	-	-	-
Despesas de constituição	-	-	-	-
Outras imobilizações incorpóreas	27.378.969	18.610.580	-	45.989.549
TOTAIS	27.378.969	18.610.580	-	45.989.549

9. Contas a receber

9.1 Composição

Rubricas	Corrente	Não corrente		
		Vencível até 5 anos	Vencível a mais de 5 anos	Total
Valor bruto				
Cientes - correntes	39.675.281	-	-	-
Cientes – títulos a receber	-	-	-	-
Cientes de cobrança duvidosa	-	-	-	-
Fornecedores – saldos devedores	-	-	-	-
Estado	-	-	-	-
Participantes e participadas	-	-	-	-
Pessoal	-	-	-	-
Devedores – vendas de imobilizado	-	-	-	-
Outros devedores	436.092	-	-	-
	40.111.373	-	-	-
Provisões para cobranças duvidosas	-	-	-	-
TOTAIS	40.111.373	-	-	-

EMPRESA INTERBANCÁRIA DE SERVIÇOS SARL
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2005 e de 2004 – Valores expressos em Akz

10. Disponibilidades

10.1 Composição

Rubricas	2005	2004
Títulos negociáveis	-	-
Saldos em bancos	75.243.086	47.623.819
Caixa	(472)	748
	75.242.615	47.624.567
Provisões	-	-
TOTAIS	75.242.615	47.624.567

11. Outros activos correntes

11.1 Composição

Rubricas	2005	2004
Proveitos a facturar (a)	28.314.714	18.633.545
Contratos plurienais em curso (Nota 8.4)	-	-
Encargos a repartir por exercícios futuros	-	-
	28.314.714	18.633.545

(a) Este valor corresponde à facturação do mês de Dezembro de 2005 a qual só é emitida no mês seguinte, ou seja, em Janeiro de 2006

12. Capital

12.1 Composição e movimento no período

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
Capital	28.571.429	2.857.142	-	31.428.571
Acções/quotas próprias	-	-	-	-
Prémios de emissão	1.319.427	9.964.069	-	11.283.496
Prestações suplementares	-	-	-	-
TOTAIS	29.890.856	12.821.211	-	42.712.067

EMPRESA INTERBANCÁRIA DE SERVIÇOS SARL
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2005 e de 2004 – Valores expressos em Akz

12.2 Capital

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
Sócios/accionistas com participação superior a 20 %:				
Banco Nacional de Angola – 51%	14.571.429	1.457.142	-	16.028.571
Outros sócios/accionistas:				
Banco de Fomento de Angola – 4,45%	1.400.000	-	-	1.400.000
Banco Comercial Angolano – 4,45%	1.400.000	-	-	1.400.000
Banco de Poupança e Crédito – 4,45%	1.400.000	-	-	1.400.000
Banco Regional do KEVE – 4,45%	1.400.000	-	-	1.400.000
Banco SOL – 4,45%	1.400.000	-	-	1.400.000
Banco Africano de Investimentos – 4,45%	1.400.000	-	-	1.400.000
Banco de Comércio e Indústria – 4,45%	1.400.000	-	-	1.400.000
Banco Totta de Angola – 4,45%	1.400.000	-	-	1.400.000
Banco Comercial Português – 4,45%	1.400.000	-	-	1.400.000
Banco Espírito Santo Angola – 4,45%	1.400.000	-	-	1.400.000
Banco BIC -4,45%	-	1.400.000	-	1.400.000
TOTAIS	28.571.429	2.857.142	-	31.428.571

Em 15 de Novembro de 2005, a Sociedade procedeu ao aumento do capital no montante de AKZ 2.857.142 inteiramente subscrito e realizado pelo Banco Nacional de Angola e pelo Banco BIC, correspondente a 7.286 acções e 7.000 acções, respectivamente. As novas acções subscritas geraram um prémio de emissão no montante de AKZ 9.964.069.

13. Reservas e ajustamento de conversão

13.1 Composição das Reservas

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos (Nota 4.4)	Diminuições (Nota 4.3)	Saldo final
Reserva legal	-	-	-	-
Reservas de reavaliação (a)	28.715.278	3.687.150	5.790.987	26.611.442
Reservas com fins especiais	-	-	-	-
Reservas livres	-	-	-	-
TOTAIS	28.715.278	3.687.150	5.790.987	26.611.442

- a) As reservas de reavaliação foram criadas ao abrigo das disposições legais em vigor e só podem ser usadas para aumentar o capital ou cobrir os prejuízos acumulados até à data a que se reporta a reavaliação

EMPRESA INTERBANCÁRIA DE SERVIÇOS SARL
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2005 e de 2004 – Valores expressos em Akz

14. Resultados transitados

14.1 Composição

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
Saldo inicial	(318.600.173)	-	-	(318.600.173)
Movimentos no período:				
Transferência dos resultados do exercício anterior	-	-	(96.965.145)	(96.965.145)
Aplicação de resultados	-	-	-	-
Erros fundamentais	-	-	-	-
Alterações de políticas contabilísticas	-	-	-	-
Efeito de impostos dos erros fundamentais e das alterações de políticas contabilísticas	-	-	-	-
Outros movimentos	-	-	-	-
TOTAIS	(318.600.173)	-	(96.965.145)	(415.565.318)

15. Empréstimos correntes e não correntes

15.1 Composição

Rubricas	Corrente	Não corrente		
		Vencível até 5 anos	Vencível a mais de 5 anos	Total
Empréstimos bancários (a)	48.472.566	171.342.523	-	171.342.523
Empréstimos por obrigações	-	-	-	-
Empréstimos por título de participação	-	-	-	-
Empréstimos dos accionistas (b)	-	203.144.579	-	203.144.579
TOTAIS	48.472.566	374.487.102	-	374.487.102

(a) Os contratos de formalização das dívidas a instituições de crédito são omissos quanto à sua remuneração e prazo de reembolso.

(b) O valor dos empréstimos dos accionistas é o equivalente a USD 2.514.286 e não são remunerados nem têm prazo de reembolso definido.

15.2 Movimentos ocorridos durante o exercício

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
Empréstimos bancários	212.110.350	7.704.739	-	219.815.089
Empréstimos por obrigações	-	-	-	-
Empréstimos por título de participação	-	-	-	-
Outros empréstimos	196.251.429	6.893.150	-	203.144.579
TOTAIS	408.361.779	14.597.889	-	422.959.668

EMPRESA INTERBANCÁRIA DE SERVIÇOS SARL
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FI NANCEIRAS
Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2005 e de 2004 – Valores expressos em Akz

19. Contas a pagar

19.1 Composição

Rubricas	Corrente	Não corrente		
		Vencível até 5 anos	Vencível a mais de 5 anos	Total
Fornecedores – correntes	113.983.597	-	-	-
Fornecedores – títulos a pagar	-	-	-	-
Clientes – saldos credores	-	-	-	-
Adiantamentos de clientes	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-
Estado (a)	1.939.470	-	-	-
Participantes e participadas	-	-	-	-
Pessoal	-	-	-	-
Credores – compras de imobilizado	-	-	-	-
Outros credores	8.536.423	-	-	-
TOTAIS	124.459.490	-	-	-

(a) Esta rubrica tem a seguinte composição:

Rubricas	2005	2004
Impostos sobre os lucros	-	-
Adiantamentos	-	-
Retenções na fonte	-	-
Encargo do ano	-	-
Imposto de produção e consumo	-	-
Imposto de rendimento de trabalho	1.145.278	1.331.542
Imposto de circulação	-	-
Outros impostos	794.192	797.913
TOTAIS	1.939.470	2.129.455

EMPRESA INTERBANCÁRIA DE SERVIÇOS SARL
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2005 e de 2004 – Valores expressos em Akz

21. Outros passivos correntes

21.1 Composição

Rubricas	2005	2004
Encargos a pagar		
- Férias, subs. Férias e Indemnizações	7.000.000	14.000.000
- Fornecimentos e serviços externos (a)	17.954.023	5.191.694
Proveitos a repartir por exercícios futuros	-	-
TOTAIS	24.954.023	19.191.694

(a) Esta rubrica é composta por custos a pagar com telecomunicações no valor de Akz 11.473.192 (2004: Akz 4.505.770); outros impostos no valor Akz 3.354.072 (em 2004: Akz 188.861) e outros custos a pagar no valor de Akz 3.126.759 (2004: Akz 497.063):

NOTAS À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

23. Prestação de Serviços

23.1 Composição das prestações de serviço por mercados

Rubricas	2005	2004
Mercado interno	323.327.242	160.153.030
Mercado externo	-	-
TOTAIS	323.327.242	160.153.030

23.2 Composição das prestações de serviço por actividades

Rubricas	2005	2004
Actividade principal (a)	318.881.736	157.190.532
Outras prestações (b)	4.445.506	2.962.498
TOTAIS	323.327.242	160.153.030

(a) A rubrica "Actividade principal" refere-se, ao preço da Sociedade aplicado às transacções realizadas em caixas automáticas (ATM's) e terminais de pagamento (TPA's) pelos Bancos accionistas e participantes na Rede MULTICAIXA.

(b) Em outras prestações estão incluídas as comissões cobradas pela Sociedade por serviços prestados às duas operadoras de telecomunicações móveis.

EMPRESA INTERBANCÁRIA DE SERVIÇOS SARL
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2005 e de 2004 – Valores expressos em Akz

28. Custos com o pessoal

Rubricas	2005	2004
Remunerações dos corpos sociais	17.902.007	26.493.169
Pensões		
Prémios para pensões		
Outras remunerações	71.373.502	80.307.735
TOTAIS	89.275.509	106.800.904
Número de empregados ao serviço da empresa	25	24

29. Amortizações

Rubricas	2005	2004
Imobilizações corpóreas (Nota 4.4)	16.890.015	13.909.074
Imobilizações incorpóreas (Nota 5.3)	18.610.580	12.309.805
TOTAIS	35.500.580	26.218.879

30. Outros custos e perdas operacionais

Rubricas	2005	2004
Subcontratos	-	-
Fornecimentos e serviços de terceiros	95.249.207	69.280.802
Despesas de investigação	-	-
Despesas de desenvolvimento	-	-
Conservação e reparação (a)	61.461.952	17.950.781
Royalties	-	-
Outras	-	-
Impostos	9.169.978	8.481.754
Despesas confidenciais	-	-
Quotizações	-	-
Ofertas e amostras de existências	-	-
Custos e perdas operacionais	-	-
TOTAIS	165.881.137	95.713.337

(a) Este valor é composto por Akz 56.385.467 referente ao contrato de manutenção dos ATMs celebrado com a LANAD e Akz 5.076.485 referente a outros pequenos contratos de reparação e conservação.

EMPRESA INTERBANCÁRIA DE SERVIÇOS SARL
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2005 e de 2004 – Valores expressos em Akz

31. Resultados financeiros

Rubricas	2005	2004
Proveitos e ganhos financeiros		
Juros (a)	1.318	2.471.397
Investimentos financeiros	-	-
Outros	-	-
Rendimentos de investimentos em imóveis	-	-
Investimentos financeiros	-	-
Outros	-	-
Rendimentos de participações de capital	-	-
Investimentos financeiros	-	-
Outros	-	-
Ganhos na alienação de participações financeiras	-	-
Investimentos financeiros	-	-
Outros	-	-
Reposição de provisões	-	-
Investimentos em filiais e associadas (Nota 6)	-	-
Outros activos financeiros (Nota 7)	-	-
Disponibilidades (Nota 10)	-	-
Diferenças de câmbio favoráveis	-	-
Realizadas	-	-
Não realizadas (b)	27.989.845	-
Descontos de pronto pagamento obtidos	-	-
Outros	672.629	1.071.714
	28.663.792	3.543.111
Custos e perdas financeiros		
Juros	7.272.280	2.210.525
Amortizações de investimentos em imóveis	-	-
Provisões para aplicações financeiras	-	-
Investimentos em filiais e associadas (Nota 6)	-	-
Outros activos financeiros (Nota 7)	-	-
Disponibilidades (Nota 10)	-	-
Perdas na alienação de aplicações financeiras	-	-
Investimentos financeiros	-	-
Outros	-	-
Diferenças de câmbio desfavoráveis	-	-
Realizadas	-	-
Não realizadas	7.515.530	25.081.368
Descontos de pronto pagamento concedidos	1.646.634	2.965.035
Outros	2.069.065	1.933.414
	18.503.509	32.190.342
TOTAIS	10.160.283	(28.647.231)

(a) Em 2005 não existiram excessos de tesouraria que pudessem ser aplicados pelo que a Empresa não obteve receitas financeiras relevantes em 2005.

(b) Estas diferenças cambiais favoráveis resultam da apreciação do kwanza face ao US Dólar no último trimestre do ano e correspondem essencialmente das actualizações dos empréstimos dos accionistas denominados em US Dólares.

EMPRESA INTERBANCÁRIA DE SERVIÇOS SARL
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2005 e de 2004 – Valores expressos em Akz

33 Resultados não operacionais

Rubricas	2005	2004
Proveitos e ganhos não operacionais		
Reposição de provisões		
Existências (Nota 8)	-	-
Cobranças duvidosas (Nota 9)	-	-
Outros riscos e encargos (Nota 18)	-	-
Anulação de amortizações extraordinárias	-	-
Ganhos em imobilizações		
Ganhos em existências	-	-
Recuperação de dívidas	-	-
Benefícios de penalidades contratuais		-
Descontinuidade de operações	-	-
Sinistros	-	-
Alterações de políticas contabilísticas	-	-
Correcções relativas a exercícios anteriores	-	-
Outros proveitos e ganhos não operacionais	8.589.397	1.018.485
	8.589.397	1.018.485
Custos e perdas não operacionais		
Provisões	-	-
Existências (Nota 8)	-	-
Cobranças duvidosas (Nota 9)	-	-
Outros riscos e encargos (Nota 18)	-	-
Amortizações extraordinárias	-	-
Perdas em imobilizações	8.225.542	-
Perdas em existências	-	-
Dívidas incobráveis	-	-
Multas e penalidades contratuais	-	-
Descontinuidade de operações	-	-
Alterações de políticas contabilísticas	-	-
Correcções relativas a exercícios anteriores (a)	18.767.333	-
Outros custos e perdas não operacionais	-	756.309
	26.992.875	756.309
TOTAIS	(18.403.478)	262.176

(a) Inclui AKZ 17.063.328 referente à especialização das prestações de serviços que foi incorrectamente efectuada no ano anterior.

5. RELATÓRIO DE AUDITORIA



Aos accionistas da
**EMIS – Empresa Interbancária
de Serviços, SARL**

PricewaterhouseCoopers
(Angola), Lda.
Largo Saydi Mingos
Prédio BPC, 1º Andar
Luanda, Angola
Caixa Postal Nº 6667

Telephone +244 222 39 5004
Facsimile +244 222 39 5677
www.pwc.com

RELATÓRIO DOS AUDITORES

1 Efectuámos a auditoria das Demonstrações Financeiras da EMIS – Empresa Interbancária de Serviços, SARL, à data de 31 de Dezembro de 2005, expressas em Kwanzas, constituídas pelo Balanço, Demonstração de Resultados e Notas Explicativas, as quais as quais evidenciam um total do balanço de AKZ 250.558.178 e um lucro do exercício de AKZ 24.426.806. Estas Demonstrações Financeiras são da responsabilidade do Conselho de Administração, competindo-nos como auditores a emissão de uma opinião sobre estas com base nos testes de auditoria que efectuámos.

2 A nossa auditoria foi efectuada de acordo com as normas internacionais de auditoria. Estas normas exigem que planeemos e executemos a auditoria por forma a obtermos convicção razoável sobre se as referidas Demonstrações Financeiras não contêm distorções significativas. Uma auditoria inclui, numa base de teste, o exame das evidências que suportam os valores e informações constantes das Demonstrações Financeiras. Adicionalmente, uma auditoria inclui a apreciação dos princípios contabilísticos adoptados e a avaliação das estimativas significativas efectuadas pela Empresa bem como da forma de apresentação das Demonstrações Financeiras. Em nosso entender, a auditoria efectuada constitui base suficiente para a emissão da nossa opinião.

3 Em nossa opinião, as Demonstrações Financeiras da EMIS – Empresa Interbancária de Serviços, SARL, apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os seus aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da empresa em 31 de Dezembro de 2005, e o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola.

PricewaterhouseCoopers

Luanda, 29 de Maio de 2006

6. PARECER DO CONSELHO FISCAL

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Aos Accionistas da EMIS – Empresa Interbancária de Serviços, S.A.R.L.,

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi conferido, vimos manter à vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a actividade por nós desenvolvida e os documentos de prestações de contas da EMIS – Empresa Interbancária de Serviços, S.A.R.L., relativos ao exercício findo de 31 de Dezembro de 2005, os quais são da responsabilidade do Conselho de Administração.

Acompanhamos a evolução da actividade e dos negócios da Empresa, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal estatutário em vigor, tendo recebido do Conselho de Administração e dos diversos serviços da Empresa todas as informações e esclarecimentos solicitados.

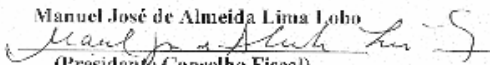
No âmbito das nossas funções examinamos o balanço e a Demonstração de Resultados elaborados pelo Conselho de Administração para o Exercício findo em 31 de Dezembro 2005.

Faço ao exposto, somos da opinião que as demonstrações financeiras estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em Assembleia-Geral de Accionistas.

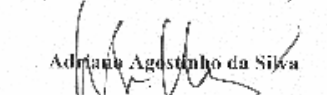
Desejamos ainda manifestar ao Conselho de Administração e aos serviços da Empresa o nosso apreço pela colaboração que nos prestaram.

Luanda 21 de Junho de 2006

Manuel José de Almeida Lima Lobo


(Presidente Conselho Fiscal)

Adriano Agostinho da Silva


(Secretário Conselho Fiscal)

